

IAOD do Deputado Si Ka Lon em 13.08.2026

Criar marcas culturais emblemáticas e apoiar o desenvolvimento económico de Macau através das indústrias culturais e do turismo

Promover o desenvolvimento da diversificação adequada da economia e reforçar as indústrias não relacionadas com o jogo constituem tarefas para a transformação das indústrias de Macau rumo a um desenvolvimento de alta qualidade. Macau possui vantagens únicas no domínio da cultura e do turismo, o País atribuiu-lhe o posicionamento de desenvolvimento de “uma base”, e aproveitamos activamente os recursos patrimoniais e do património cultural intangível para construir o “Centro Mundial de Turismo e Lazer” e a “Cidade Cultural da Ásia Oriental”.

Contudo, a imagem que o exterior tem de Macau continua ainda muito limitada ao “jogo”. Em comparação com a experiência madura do Interior da China, que aproveita os recursos culturais para criar produtos criativos e exposições, a divulgação cultural de Macau apresenta ainda insuficiências. Primeiro, o grau da comercialização do património cultural intangível é insuficiente. Em Macau há 98 manifestações inscritas no “Inventário do património cultural intangível”, mas a grande maioria permanece apenas na protecção e na transmissão, faltando um desenvolvimento sistemático, não se formando produtos culturais e turísticos nem cenários de consumo. O valor comercial e o potencial de mercado dos recursos culturais continuam por explorar.

Segundo, o ecossistema de produção de conteúdos profissionais da cultura e do turismo e de divulgação digital está ainda por consolidar e elevar. Enquanto janela de encontro entre as culturas oriental e ocidental, Macau possui um património cultural profundo, contudo, na exploração aprofundada das histórias locais e na incubação de activos culturais e turísticos de alcance nacional ou extraordinário, falta ainda congregar forças profissionais e aperfeiçoar os mecanismos de formação de talentos e de transformação, para quebrar o actual “gargalo” da projecção cultural para o exterior.

O “*soft power*” da cultura é a base do reforço da imagem da cidade e da coesão da identidade local. O essencial não reside apenas nos recursos, mas na visibilidade, apreciação e experiência advinda desses recursos. Para Macau se libertar de um rótulo único e impulsionar a diversificação adequada da economia, é urgente criar marcas culturais locais emblemáticas e elevar o “*soft power*” da cultura e a competitividade da cidade.

Assim, apresento as seguintes sugestões:

Primeiro, reforçar a concepção de topo e criar produtos emblemáticos sobre património cultural intangível local. Sugere-se ao Governo que reforce a coordenação, identifique com precisão os projectos de património cultural intangível com características locais e potencial comercial, e lance um plano de embalagem e de internacionalização da marca “Macau Cultural”, transformando os elementos do património cultural intangível em produtos que correspondam à estética contemporânea e ao gosto dos jovens, fornecendo assim orientações políticas para o desenvolvimento dos projectos relativos ao património cultural intangível, e abrindo um ciclo comercial fechado desde os recursos culturais até aos produtos de consumo.

Segundo, explorar as histórias locais e elevar a capacidade de projecção de Macau para o exterior. Sugere-se ao Governo que colabore com as melhores equipas de planeamento nacionais e estrangeiras, para que, aproveitando a história de Macau e os edifícios do património mundial, sejam criados espectáculos imersivos com influência nacional que explorem plenamente o património cultural local. Há que apoiar a produção de micro-séries, documentários e produtos interactivos digitais sobre o património cultural intangível e a história de Macau, construindo uma matriz regular para a internacionalização cultural.

Terceiro, aprofundar a cooperação inter-regional e formar talentos no domínio da cultura e do turismo digital e da divulgação. O desenvolvimento de alta qualidade das indústrias culturais e do turismo é indissociável dos talentos que dominem simultaneamente as áreas do património cultural e das operações de mercado. Sugere-se a criação de programas de intercâmbio de talentos que incentivem os jovens e os profissionais de Macau a participarem e a desenvolverem projectos culturais e do turismo do Interior da China de excelência, e a promoção da construção de plataformas de formação conjunta entre as instituições de ensino superior locais e as empresas do Interior da China, para a incubação de equipas profissionais com capacidade de narrativa cultural, domínio da divulgação nos novos media e aptidão para a transformação comercial, fornecendo assim um suporte sólido de talentos para o desenvolvimento a longo prazo das indústrias culturais e do turismo de Macau.